



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Políticas para Infância e Juventude

CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA ADOÇÃO: OFICINAS LÚDICAS E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS RELAÇÕES

CLÁUDIA HELENA JULIÃO ¹

MARTA REGINA FARINELLI ²

FERNANDA LIMA NOGUEIRA ³

MARIA FERNANDA CHAGAS ⁴

DÉBORA REIS PERES ⁵

RESUMO

Apresentamos a experiência de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em parceria com o Grupo de Apoio à Adoção em Uberaba e Universidade de Uberaba. São oficinas lúdicas para crianças e adolescentes, cujos pais e/ou responsáveis participam das reuniões do grupo de apoio. As oficinas configuram-se espaço para construção das relações sociais e afetivas.

Palavras-chave: Adoção; Ludicidade; Oficinas lúdicas

ABSTRACT

We present the experience of an extension project developed by the Federal University of Triângulo Mineiro, in partnership with the Adoption Support Group in Uberaba and the University of Uberaba.

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba

³ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba

⁵ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba

These are fun workshops for children and teenagers, whose parents and/or guardians participate in support group meetings. The workshops are a space for building social and emotional relationships.

Keywords: Adoption; Playfulness; Playful workshops

INTRODUÇÃO

Antes da década de 1980, a adoção era vista como uma forma de caridade, e um meio de dar filhos para casais que não podiam tê-los de modo natural. A preocupação maior da adoção era atender aos interesses/necessidades dos adultos. Aos poucos, foram ocorrendo mudanças em relação às normas legais que regulamentam a adoção, assim como no modo como ela é percebida pela sociedade.

No Brasil, a promulgação da Constituição Federal, em 1988, e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, representam um significativo avanço na defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Ambas legislações propõem a condição de igualdade entre filhos adotados e filhos consanguíneos, não aceitando qualquer forma de discriminação ou distinção entre eles. Regida pelo ECA, a adoção constitui uma medida de proteção a crianças e adolescentes, com vistas a garantir-lhes o direito à convivência familiar (Brasil, 1990; Brasil, 2009). A adoção envolve, portanto, um processo afetivo e legal, segundo o qual uma criança/adolescente passa a fazer parte de uma família, na condição de filho(a).

Nesse sentido, a adoção é um processo complexo que promove a construção de novas famílias e de novos laços afetivos, buscando proporcionar um ambiente seguro e acolhedor capaz de suprir as necessidades das crianças e adolescentes, cuja permanência junto à sua família de origem não foi possível, mesmo após esgotados os recursos para tal (Rocha, 2023). Após a adoção, os adotantes assumem legalmente as mesmas responsabilidades jurídicas, afetivas e sociais que são atribuídas aos pais biológicos, assim como aos filhos adotivos são atribuídos os mesmos direitos e responsabilidades dos filhos não adotivos. (Barros; Ribeiro e Souza, 2021).

Vale ressaltar que a adoção apresenta alguns impactos sociais tanto para o adotante quanto para o adotando, visto que ocorrem mudanças na dinâmica de ambos (Rocha, 2023). Segundo Figueiredo, Figueiredo e Oliveira (2023, p.24), no que se refere à construção das novas relações parentais, “a adoção inicia a construção dos laços de afeto no curso de um ritual processual”, visto que inicialmente ainda não existe um vínculo afetivo estabelecido, apenas interesses em comum entre o adotante e o adotando quanto a constituir uma família. Entretanto, a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

partir da convivência familiar, apesar de não possuírem algum vínculo biológico, aos poucos surge a sensação de pertencimento originada pela vivência do afeto e das relações sociais, favorecendo o desenvolvimento da identidade do filho e o seu reconhecimento como membro de uma família (Figueiredo; Figueiredo e Oliveira, 2023).

Todavia, tal período de adaptação e construção de vínculos pode ser estressante para ambos os envolvidos, tendo em vista que é um processo complexo que demanda muita dedicação, paciência e tempo. Nessa fase é comum que as crianças e os adolescentes sintam medo de não se adaptar à nova família e aos seus costumes, devido ao histórico de abandono, e podem apresentar resistência, dificuldade de se expressar, se isolar ou até mesmo mudar seus comportamentos para agradar aos pais, por medo de rejeição. Diante dessa situação, apesar de se sentirem inseguros, é importante que a família adotante acolha e valide os sentimentos do filho, bem como a sua história de vida, afirmando constantemente o seu afeto e participando de forma ativa, a fim de facilitar o desenvolvimento de uma relação parental significativa e reparadora (Pordeus e Viana, 2021; Bento e Grzbowski, 2023).

Assim, considerando os diferentes aspectos envolvidos e as possíveis dificuldades enfrentadas durante e após o processo da adoção, os Grupos de Apoio à Adoção (GAAs) são um instrumento essencial, tanto para os pretendentes quanto para os pais adotivos, visto que abordam diversas temáticas sobre o tema, e exploram as peculiaridades desse processo tão delicado. Nos GAAs os pais e pretendentes podem esclarecer suas dúvidas sobre o processo de adoção, compartilhar as suas angústias com profissionais e/ou com pessoas que estão vivenciando a mesma situação, refletir sobre diferentes assuntos relacionados a adoção, convivência familiar e afetiva, por meio de outras perspectivas e relatos; aprender e compreender os comportamentos esperados dos filhos por adoção e desfazer mitos e estigmas acerca do tema, tornando o processo de adoção mais leve (Barros; Ribeiro e Souza, 2021).

Em Uberaba-MG, foi criado em 2007, o Grupo de Apoio à Adoção em Uberaba (GRAAU), na perspectiva de atender à demanda dos pais e pretendentes à adoção, na busca por orientação e preparo para a experiência adotiva. Desde então, o GRAAU tem desenvolvido inúmeras ações relacionadas à preparação de pretendentes, pais adotivos ou profissionais da área, bem como destinadas a atender as necessidades de crianças e adolescentes em acolhimento institucional e/ou em processo de adoção.

Dentre as ações realizadas no GRAAU torna-se relevante descrever um projeto de extensão universitária: “O lúdico na construção das relações afetivas e sociais”, destinado às



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

crianças e adolescentes, desenvolvido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Universidade de Uberaba (UNIUBE).

DESENVOLVIMENTO

O lúdico no processo de adoção

O processo de adoção de uma criança caracteriza-se por ser um evento que deve ser tratado de forma singular e delicada, visto que cada criança é única e carrega consigo uma história que imprime suas individualidades e subjetividades. Entretanto, as experiências de um indivíduo que passa pelo processo adotivo podem ser permeadas por vivências que traduzem sentimentos de angústia, medo e insegurança com potencial para afetar a capacidade de se estabelecer vinculações afetivas com outras pessoas. (Anderson et al., 1993). Tal processo é responsável por culminar em mudanças significativas no cotidiano e contextos das crianças, afetando seu desempenho nos processos de socialização e expressão, que podem ser experimentados, por meio do brincar.

Durante a infância, o brincar ocupa espaço central na vida e cotidiano (Aota, 2020). Segundo Ferland (2022, p.38), o brincar pode ser definido como “uma atitude subjetiva em que o prazer, a curiosidade, o senso de humor e a espontaneidade se tocam; tal atitude se traduz por uma conduta escolhida livremente, da qual não se espera nenhum rendimento específico”. Durante a brincadeira, a criança vivencia possibilidades de representação de situações da realidade aliando elementos da imaginação e dramatização, promovendo espaço para o desenvolvimento da compreensão do mundo e das relações sociais (Lucisano; Pfeifer; Stagnitti, 2022). Tal experiência possibilita à criança exteriorização de sentimentos e a livre expressão de si mesma, auxiliando nos processos de autoconhecimento e interação com seus pares. Ferland (2022, p.61), afirma que a criança:

[...] quando brinca com os outros, experimenta a partilha, a rivalidade, a colaboração, o afrontamento; ela aprende, de alguma forma, a encontrar o seu lugar, tornando-se um ser social. Aprende também a entrar em contato com os outros e a manter relações com eles.

Nesse sentido, compreende-se a importância do uso das atividades lúdicas na construção das relações afetivas e sociais, bem como a livre expressão da criança que vivencia o processo de adoção. Além disso, o exercício lúdico possibilita a vivência de um “processo natural que

permite à criança desenvolver suas capacidades de adaptação e de interação, as quais poderá utilizar em diversas situações, ajudando-a, assim, a viver melhor seu cotidiano” (Ferland, 2022, p.39).

Reconhecendo, portanto, a importância da ludicidade, o projeto “O lúdico na construção das relações afetivas e sociais” é composto por oficinas lúdicas a serem descritas no presente estudo e visam oferecer um espaço de acolhimento, interação e expressão para crianças que vivenciaram o processo adotivo por meio de atividades que lhe são de domínio próprio: o brincar.

Relato da Experiência

A partir da exigência de preparação aos pretendentes à adoção regulamentada pela Lei 12.010/09 surgiu em Uberaba, em 2010, o Grupo Interinstitucional Pró-Adoção (GIPA), formado por representantes da Vara da Infância e Juventude, Ministério Público, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Grupo de Apoio à Adoção em Uberaba (GRAAU).

O GIPA foi responsável por idealizar e oferecer a preparação dos pretendentes à adoção, por meio de um projeto de extensão intitulado “Oficinas Preparatórias para Postulantes à Adoção”. Concomitante às referidas oficinas, surgiu o projeto “O lúdico na construção das relações afetivas e sociais”, com vistas a oferecer um espaço para acolhimento às crianças e adolescentes cujos pais e/ou responsáveis participavam dessas oficinas. Posteriormente, a proposta se expandiu, e passou a ser destinada também às crianças e adolescentes cujos pais e/ou responsáveis participam das reuniões do GRAAU, e esta experiência será apresentada neste manuscrito.

O GRAAU realiza duas reuniões mensais, que ocorrem no primeiro e no terceiro sábado de cada mês. A primeira é destinada às pessoas que estão em diferentes estágios do processo de adoção e/ou possuem interesse em adotar. O intuito é possibilitar a aproximação da vida real a partir de relatos de famílias por adoção, bem como a apresentação de temáticas para que os presentes possam conhecer mais sobre a adoção, convivência familiar. Além disso, é um encontro aberto à comunidade.

A segunda reunião, por outro lado, é destinada a um público específico, ou seja, é exclusiva para as famílias que já adotaram seus(suas) filhos(as). Esse encontro tem como foco oferecer apoio às famílias no período de pós-adoção, instrumentalizando-as no sentido de melhor lidar com os desafios cotidianos que podem surgir na relação entre pais e filhos adotivos. Em

ambas as reuniões, além dos pais, comparecem também os filhos, com os quais são desenvolvidas as oficinas lúdicas.

É importante destacar que as crianças e adolescentes que são adotados ou que recebem um(a) irmão(ã) pela adoção vivenciam intensas emoções e sentimentos como dores, angústia, ansiedade, medo do abandono, entre outros. Nesse sentido, é importante que tenham um espaço acolhedor e seguro para expressar tais sentimentos, o que pode ser proporcionado por meio do brincar.

A brincadeira, enquanto uma atividade natural e espontânea presente na infância, contribui para o pleno desenvolvimento da criança em todos os âmbitos - cognitivos, sociais, motor e psicológico. Ao brincar o indivíduo organiza e pensa o mundo, desempenha papéis, cria possíveis cenários e situações, preparando-se para o futuro (Aroeira, 1996).

Segundo Santos (2008, p.159), por meio da atividade lúdica, “a criança aprende a se conhecer melhor e aceitar a existência do outro, organizando suas relações emocionais e estabelecendo relações sociais”. Dessa forma, as atividades lúdicas desenvolvem o aprendizado de valores importantes, além de promover a socialização e a construção de conceitos de modo significativo.

Pautados então na concepção de que a ludicidade está presente no contexto do ser humano e tem sido considerada cada vez mais fundamental para o seu desenvolvimento, favorecendo a construção de relações afetivas e sociais, optou-se pela utilização de atividades lúdicas com as crianças e adolescentes presentes nos encontros realizados no GRAAU.

A atual equipe responsável pela realização das oficinas lúdicas, é composta por 13 discentes extensionistas dos cursos de graduação em Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional da UFTM; 03 estagiários do Curso de Psicologia da UNIUBE, sob a supervisão de uma Psicóloga/docente e 02 Assistentes Sociais/docentes da UFTM. Participam também da equipe 01 Assistente Social e 01 Psicóloga, os quais foram extensionistas no projeto durante o período de graduação. Verifica-se que, com tal composição, garante-se o caráter interdisciplinar das ações desenvolvidas.

As atividades são estruturadas em 24 encontros (quinzenais) com duração de 02 horas. São desenvolvidas atividades lúdicas, por meio de diferentes oficinas e de acordo com a faixa etária dos participantes, sob a orientação dos(as) discentes extensionistas e estagiários(as). Tais atividades, proporcionam às crianças e aos adolescentes inter-relacionarem-se. Após os encontros, que são registrados em relatórios pelos(as) extensionistas e estagiários, são realizadas

reuniões de supervisão com as docentes responsáveis pelo projeto, nas quais ocorrem o planejamento e a avaliação das atividades das oficinas lúdicas.

Descrição dos participantes:

Os(as) participantes das oficinas lúdicas foram crianças e adolescentes, cujos pais participaram das reuniões do Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba- MG (GRAAU). Durante o ano de 2023, 28 crianças e adolescentes participaram das atividades, sendo 15 crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, 9 de 7 a 11 anos e 4 adolescentes. Em relação ao sexo, estavam assim distribuídos: 15 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. É um grupo que apresenta características diversas no que diz respeito à classe social, raça, religião, idade e a condição de serem filhos(as) adotados(as) ou não.

Os Encontros:

As oficinas lúdicas ocorrem na sede do GRAAU, em Uberaba - MG e o espaço destinado às mesmas é uma varanda ampla e arejada. Além disso, quando é necessário dividir a realização das atividades por faixas etárias - crianças e adolescentes - ocupa-se uma sala que dispõe de brinquedos, jogos, e outros materiais que possibilitam o diálogo socioemocional entre participantes e equipe executora do projeto. As oficinas são sempre previamente planejadas tendo uma temática norteadora, que normalmente vai ao encontro do tema que está sendo discutido na reunião com as famílias. No entanto, pode haver a necessidade de adequação das atividades planejadas, tendo em vista as particularidades das crianças e adolescentes presentes nos encontros.

O intuito é possibilitar que os presentes possam expressar o seu mundo interno sem receio, e para isso é imprescindível que seja construído uma recíproca relação social e afetiva, a partir de vínculos estabelecidos entre os(as) extensionistas, estagiários(as) e as crianças e adolescentes. Para que seja atingida essa troca de relações, são desenvolvidas atividades lúdicas, em que o brincar se revela enquanto um aprendizado conforme referido, mas de forma espontânea em um ambiente leve e acolhedor.

A partir dos registros nos relatórios elaborados após cada oficina, pode-se organizar o quadro descritivo a seguir, no intuito de facilitar a descrição das atividades realizadas:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Quadro 1 - Atividades, objetivos e materiais utilizados nos encontros com as crianças e os adolescentes.

Atividades	Objetivos	Materiais
Confecção de crachás.	Aproximação entre as crianças, os adolescentes e a equipe executora com intuito de criar vínculos e conhecer cada participante.	Folha de papel A4, barbante, tesoura, lápis colorido, canetas coloridas, giz de cera, cola glitter, recortes.
Criação e recorte de máscaras de coelho - Páscoa.	Possibilitar a aproximação de temáticas culturais populares, com intuito de apresentar uma perspectiva mais crítica, porém de simples compreensão.	Folha de papel A4, tesoura, lápis colorido, canetinhas, giz de cera.
Desenho livre.	Permitir que cada participante se expresse a partir de sua imaginação com cores e esboços variados.	Folha de papel A4, lápis preto, lápis colorido, canetas coloridas, giz de cera.
Atividade com massa de modelar.	Possibilitar o trabalho manual de criação, permitindo a aproximação com o tato da massinha, criando diferentes formas, objetos e personagens.	Massas coloridas de modelar e/ou preparação de massa caseira.
Criação de brinquedos com materiais reciclados.	Incentivar por meio da imaginação a produção de brinquedos com materiais reciclados, criando personagens, brinquedos, jogos entre outros.	Materiais reciclados, como: papelão, embalagens variadas, garrafas pet, caixas de diferentes tamanhos, papéis coloridos, entre outros.
	Possibilitar interação social a partir	Bolinha de papel, bola



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Atividades	Objetivos	Materiais
Brincadeiras esportivas.	de atividades/brincadeiras - corrida, pato ganso, elefante colorido, pique pega, amarelinha, caça ao tesouro, morto-vivo, pular corda e outras brincadeiras que são sugeridas pelos participantes.	de futebol, corda entre outros.
Pintura de desenhos temáticos referentes a festividades do mês de junho - Festa Junina elaboração de bandeirinhas e outros objetos alusivos a esta festa popular	Apresentar essa festividade para além do senso comum, cujo intuito é trabalhar o aspecto sociocultural da Festa Junina.	Desenhos impressos em folha de papel A4, lápis coloridos, canetas coloridas, giz de cera, papéis coloridos, tesoura, cola, entre outros
Adedonha - Stop.	Promover interação e participação sobretudo dos adolescentes.	Folha de papel A4, caneta, lápis preto.
Jogos e brinquedos.	Possibilitar socialização entre os participantes e a expressão de anseios, angústias entre outros sentimentos, principalmente quando os jogos escolhidos possuem o caráter competitivo.	Jogos, brinquedos, como carrinhos, bonecas, bola, pinturas, entre outros que são escolhidos pelos(as) participantes.

Fonte: As autoras, 2024

A realização dessas atividades lúdicas oportuniza a criação de vínculos sociais e afetivos entre as crianças, os adolescentes e os/as extensionistas/estagiários. Os vínculos estabelecidos entre todos contribuem para que os participantes falem sobre suas inseguranças, alegrias e angústias, num ambiente seguro e acolhedor. Estas relações são relevantes para o desenvolvimento do trabalho dos extensionistas e estagiários.

É relevante ressaltar que os/as extensionistas e estagiários se reúnem após os encontros para discussão do que foi vivenciado e a evolução de cada criança e/ou adolescente, bem como

realizam quinzenalmente reuniões para organização e avaliação de cada encontro e para estudos de formação com o intuito de adquirir conhecimento crítico sobre temáticas referentes à adoção, ludicidade, família, infância, entre outros assuntos pertinentes relacionados a evolução dos participantes do projeto.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi relatar as atividades realizadas em um projeto de extensão universitária, destinado às crianças e adolescentes em contexto de adoção, desenvolvido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em parceria com a Universidade de Uberaba (UNIUBE), e realizado no GRAAU.

Observou-se que as ações realizadas possibilitaram às crianças e adolescentes participantes um espaço seguro e acolhedor para a expressão e organização do pensamento. Como exemplo, pode-se dizer que ao realizar a atividade com massinha de modelar, notou-se que as crianças possuíam sentimentos de motivação pela brincadeira ao criar peças de diferentes formas e tamanhos que expressavam as individualidades de cada um, em que surgiram figuras como flores, personagens de desenhos e outros elementos que faziam parte dos contextos de cada um. Ao executar a atividade proposta, as crianças organizam o pensamento e expressam de forma material suas ideias e sua realidade.

Além disso, a oferta de um espaço para o brincar livre possibilitou a vivência e execução de brincadeiras que faziam parte da cultura e cotidiano de cada criança. A exemplo, a brincadeira pato-pato-ganso, que foi realizada pelas crianças em vários encontros. Tal jogo gerou sentimentos de satisfação, uma vez que por fazer parte de seu repertório lúdico, as crianças possuíam grande domínio possibilitando maior segurança durante o brincar, ou seja, dona exclusiva da situação, ela tem o poder de decidir: é autossuficiente. Consequentemente, observou-se melhora no desempenho nas habilidades sociais, em que as crianças ensinaram a brincadeira a outras crianças que não a conheciam, negociando regras ou propondo adaptações.

Ressalta-se também o papel fundamental da equipe que integra o projeto possuir formação interdisciplinar. A partir da discussão dos casos e planejamento sob a perspectiva de diferentes áreas, foi possível compor uma ótica integral e singular sobre cada participante e sobre o projeto como um todo. Além disso, a presença dos/as extensionistas e estagiários foi essencial na mediação da relação entre as crianças que, na maior parte das vezes, acontecia de forma

natural. Nesse sentido, a interação lúdica da criança com os adultos favoreceu o aprendizado e regulação do comportamento.

No que diz respeito ao lúdico, esse enlaça a significação e a atenção das crianças e adolescentes, gerando interações sociais e adaptação em grupo. Aplica-se como ferramenta de desenvolvimento e do próprio imaginário, de modo que proporciona habilidades espontâneas e naturais dos sujeitos. (Kishimoto, 1998).

Dessa forma, as atividades lúdicas desenvolvem o aprendizado de valores importantes em suas respectivas fases da vida, além de promover a socialização e construção de conceitos de modo significativo. Vale apontar que inegavelmente a brincadeira enquanto uma atividade natural e espontânea presente na infância contribui para o seu pleno desenvolvimento em todos os âmbitos - cognitivos, sociais, motor e psicológico.

Concomitantemente, na perspectiva de Oliveira (2000), a ação do brincar não somente se revela como um ato recreativo, como envolve seu desenvolvimento integral. Isso ocorre em razão da criança ter capacidade de reconhecer individual e coletivamente ações com trocas recíprocas que enlaçam - para além de seu cotidiano - questões sociais, morais e/ou intelectuais, em suas variadas combinações.

Deste modo, o lúdico possibilita que aqueles que o fazem, a formação de conceitos, relações de construções lógicas, expressando-se sem julgamentos. Quando ocorrem brincadeiras, esses pequenos sujeitos desenvolvem sua curiosidade, atenção, tomadas de decisões, autoconfiança, e outros, que serão aprimorados e necessários ao decorrer de suas fases vividas (Oliveira, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção, como referido, é um processo complexo que implica na construção de novas relações parentais e sociais. Muitas vezes, pode envolver sentimentos dolorosos e difíceis para as crianças e adolescentes, assim como para os adultos envolvidos. Nesse sentido, a construção de uma boa relação entre pais e filhos pela adoção, pode minimizar o sofrimento provocado por tais sentimentos, e contribuir para o “sucesso” da adoção.

Verifica-se a importância da prévia preparação dos pretendentes à adoção e também de apoio e orientação durante e após a chegada do(a) filho(a). Assim, destaca-se o relevante trabalho desenvolvido pelos Grupos de Apoio à Adoção, como o GRAAU.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O projeto de extensão relatado, no qual são desenvolvidas atividades lúdicas com crianças e adolescentes envolvidos no contexto de adoção e cujos pais e/ou responsáveis participam das reuniões do GRAAU, é um espaço de acolhimento, escuta e expressão dessas crianças e adolescentes, de modo a contribuir com a construção dos laços afetivos e sociais do novo grupo familiar.

Constata-se que a participação nas oficinas lúdicas facilitou o diálogo com as crianças e adolescentes sobre temáticas como família e adoção, permitindo a expressão de sentimentos, e expectativas em relação à construção da nova relação parental e filial. O brincar foi utilizado como meio de expressão por excelência, sendo um importante facilitador para que as crianças e adolescentes possam lidar com sua realidade interior, elaborando assim emoções e vivências.

Além disso, a participação de discentes extensionistas e estagiários de diferentes cursos de graduação, contribui para a formação de profissionais sensíveis e com conhecimentos referentes à complexidade do processo de adoção.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, S., PIANTANIDA, M., & ANDERSON, C. Normal family processes in adoptive families. In F. Walsh (Ed.). **Normal family processes**, 2nd ed., p. 254- 281. New York: Guilford Press, 1993.

AOTA - Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2020.

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Didática de pré-escola: vida de criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

BARROS, Juliana Fernanda; RIBEIRO, Priscila Weiler; SOUZA, Lorena de Freitas. Os aspectos psicológicos da criança e do adolescente na adoção tardia. **Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, DF, v. 41 (n.spe 3), e215129, 1-13,2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/RjXcmQPCGBqrVBRrP8C7BHz>. Acesso em: 20. jun. 2024

BENTO, Ingrid Danielle de Jesus; GRZYBOWSKI, Luciana Suárez. Adoção de Adolescentes e a Construção do Vínculo Parento-filial. **PsicoFAE: Plur. em S. Mental**, Curitiba, PR, 2023 v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/430>. Acesso em:12 jun.2024



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. Lei Federal Nº 12.010/09, de 03 de agosto de 2009. Nova Lei Nacional da Adoção. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm. Acesso em: 24 de jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República, Lei Federal nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Casa Civil**, Brasília, DF, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 24 jun.2024.

CARDOSO, Júlia Victória Manzan. **O direito de (ter uma) família**: a burocracia e a idade da criança como fatores de exclusão no sistema de adoção brasileiro. 2023. Pontifícia Universidade Católica de Goiás: Goiânia, GO, 2023.

FERLAND, F. **Modelo lúdico**: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional: validado e adaptado transculturalmente para o Brasil. Tradução, validação e adaptação de Maria Madalena Moraes Sant'Anna, Luzia Iara Pfeifer. São Paulo: Memnon, 2022.

FIGUEIREDO, Chrislayne Aparecida Pereira; FIGUEIREDO, Elizio Lemes; OLIVEIRA, José Sebastião. A tênue linha distintiva entre a adoção e a paternidade socioafetiva. **Revista Pensamento Jurídico**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 2, 2023. Disponível em: <https://ojs.unialfa.com.br/index.php/pensamentojuridico/article/view/807>. Acesso em: 23 jun. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCISANO, Renata Valdívica; PFEIFER, Luzia Iara; STAGNITTI, Karen. O uso da avaliação de Brincadeira de Faz de Conta Iniciada pela Criança - ChIPPA: uma revisão de escopo. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022.

MIRANDA, Paulo Ricardo de Araújo; FIOROTT, Juliana Gomes; GIACOMOZZI, Andréia Isabel e BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva. Estratégias de acompanhamento psicológico da parentalidade adotiva: notas sobre experiências grupais. **Nova perspect. sist. [online]**. Florianópolis, SC v.29, n.67, p.85-97.2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78412020000200007. Acesso em 23.jun.2024

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

PORDEUS, Marcel Pereira; VIANA, Rosemary Abreu. A estrutura do vínculo familiar na adoção tardia. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, RS, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/48523>. Acesso em: 25 jun. 2024

ROCHA, Mariana Coutinho Candido. **A adoção como ferramenta de proteção à infância e à juventude**. 2023. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE, 2023.

SANTOS. S.; Marli P. (Org.). **Brinquedoteca**: A criança, o adulto e o lúdico. 6.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

THUROW, Ane Cristina; FISCHER, Cristiana Holz; FISCHER, Dirce Mariza Holz; SCHNEIDER, Jeferson da Silva. A importância da atividade lúdica para a prática docente: a construção do conhecimento das crianças. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 39, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/39/a-importancia-da-atividade-ludica-para-a-pratica-docente-a-construcao-do-conhecimento-das-criancas>. Acesso em 23 jun. 2024.